

ID	3242
Unidade Curricular	Dança e Inclusão
Regente	Maria Luísa da Silva Galvez Roubaud
Objectivos	Relacionar e aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos em dança/movimento expressivo adquiridos nos dois primeiros anos do curso de licenciatura em dança na comunidade, orientando-os numa ótica de promoção da inclusão social. Conhecer as potencialidades e limites do uso inclusivo, psicoterapêutico, de (re)inserção social, e reeducativo do movimento/dança, e os requisitos da respetiva formação para a intervenção. Explorar e perspetivar a aplicabilidade da dança/movimento expressivo em função de problemáticas, contextos ou populações específicos, a partir de uma auscultação de necessidades psicossociais articulada à sua contextualização numa dimensão cultural mais ampla.
Conteúdos Programáticos em Syllabus	Contextualização sócio-cultural, artística e disciplinar do surgimento das terapias pela dança e da sua relação com o conceito de inclusão social. Fundamentos teóricos e enquadramento conceptual da dança inclusiva, das terapias pela dança e de outras terapias de mediação corporal; especificidades da dança inclusiva face a essas terapias, às psicoterapias convencionais, e a projetos de animação sócio-cultural. Metodologias e técnicas em dança inclusiva. Análise do movimento e comunicação não-verbal. Contextos de intervenção e técnicas de Intervenção auxiliares. Requisitos da formação para a intervenção em dança inclusiva; competências profissionais; aspetos éticos e deontológicos. Exploração e aprofundamento de necessidades populacionais e sociais particulares, com vista ao delineamento de um proto-programa de intervenção.
Avaliação	A metodologia, teórico-prática, alia a exposição das teorias e conceitos que enquadram a disciplina, e a apresentação de documentos audiovisuais, à forte participação dos alunos na exploração e questionamento das dimensões psicossociais e artísticas envolvidas em dança e inclusão, através de debates, apresentações, trabalho em pequenos grupos, vivência de métodos e técnicas lecionados, e saídas de campo. A avaliação, contínua, obriga a 2/3 de presenças (assiduidade e participação = 20%) e a um trabalho de grupo final (um proto-programa de intervenção = 80%), que deve ser fundamentado quanto à problemática definida, objetivos, metodologias, e caracterização da população-alvo. O processo é supervisionado pelo docente ao longo do semestre. A classificação final, de 0 a 20, corresponde à ponderação da nota individual e da que for obtida no trabalho de grupo. A não verificação destes quesitos inviabiliza a avaliação contínua, e a aprovação depende de nota positiva em Exame Final.

Bibliografia

- Gardner, H. (1973) *Arts and Human Development*, Londres, John Wiley.
- Geoffrey, L. G. e col eds (2005) *Group Work With Populations at Risk*. Oxford University Press.
- Kauffmann, K. A. (2006) *Inclusive Creative Movement and Dance*, Human Kinetics.
- Holtzman, L. e col. Eds. (2003) *Psychological Investigations: A Clinician's Guide to Social Therapy*, N.York, B./Routledge.
- Hanna, J. L. (1979) *To Dance is Human. A Theory of non-verbal communication*, Un. Texas Press.
- Lovatt, P. (2011) "Dance confidence, age and gender". In *Personality and Individual Differences* 50: 668-672.
- Moore, C. e col. (1988) *Beyond Words*, Londres, G. & Breach Publish.
- Payne, H. (1992) *Dance Movement Therapy: Theory and practice*. Londres: Routledge.
- Sandahl, C. e col (2005) *Bodies in Commotion - disability and performance*, Un. Michigan Press
- Roubaud, L. (2012) "Novas paisagens demográficas nas práticas sociais e terapêuticas da dança" *Seminário Internacional Descobrir a Dança*, Monteiro, E. & Alves, M. J. (coords). DVD Lisboa: FMH, 607-625.